

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ELZA SARAIVA MONTEIRO

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR PARA O QUADRIÊNIO 2011/2014

I - Identificação da Unidade Escolar

Escola Estadual Professora Elza Saraiva Monteiro.
Endereço: Av. Mariana Caligiori Ronchetti, 1200
Bairro: Jd. Antártica
Município: São Paulo
Telefones: (11) 2258-4505 / 2258-3744
E-mail: e037382a@see.sp.gov.br

III - Histórico da unidade escolar

2) Histórico do patrono: Nasceu em 11 de Setembro de 1927, nesta capital e faleceu em 30 de Junho de 1969, em São Paulo. Filha de pais portugueses. Fêz o curso primário na Escola Santa Mônica, em seguida ingressou no Instituto de Educação Caetano de Campos. O 2º Ciclo fez no Colégio Estadual Presidente Roosevelt, no curso clássico. Ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo – Secção de Letras Anglo – Germânicas, em que se formou obtendo, também certificado de especialização em Letras. Tinha registro para lecionar Inglês nas Escolas Técnicas de Comércio, tendo lecionado na Escola Dr. Francisco Munhoz, em Bariri. Era Taquígrafa. Possuía certificado de conclusão do curso de 4 anos do Departamento Cultural Brasil-Estados Unidos. Frequentou o curso de férias da Universidade de Coimbra, em cuja Faculdade de Letras foi aprovada com 16 valores, obtendo o respectivo diploma. Diploma do Departamento de Inglês do Dep. Cultural Brasil-Estados Unidos – seminário de verão. Certificados de concurso de seleção de Português do Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, de curso de Férias de Literatura Portuguesa promovido pela USP., do Curso sobre Romance Português Contemporâneo da Faculdade de Filosofia da USP; de revisão da História do Brasil, de curso sobre a vida de Camões do Instituto de Estudos Portugueses da mesma faculdade; de curso de Narrativa Brasileira Contemporânea; curso sobre evolução da Moderna Poesia Brasileira. Lecionou no Colégio Estadual Otávio Mendes – Capital, Colégio Presidente Roosevelt – Capital – Colégio de Aplicação. Em 1955 foi nomeada por concurso para a cadeira de Português do Ginásio de Apiaí, removeu-se por concurso para o Ginásio Estadual Bariri. Em 1957, removeu-se para o Ginásio Estadual de Caraguatatuba, em 1961, foi para o GE de Itaquera; em 1964 veio para a Capital para o Colégio Padre Vieira, onde iniciou sua carreira como Mestre. Foi intensa sua atividade extra curricular sempre com o espírito voltado para os seus alunos e para os interesses da Escola. Fundou e dirigiu o Jornalzinho dos alunos – “PEQUENO CAMÕES”; Instalou o Clube “EÇA DE QUEIROZ”, em Bariri; Fundou e dirigiu o Teatrinho dos Estudante dando espetáculo beneficente em favor dos velhinhos de São Vicente. Criou e programou a Hora do Estudante na Rádio Oceânica Ltda., para os jovens levar cultura através desse meio de comunicação, em Caraguatatuba; Organizou a Biblioteca do Ginásio com doações de 27 livros e um dicionário; Realizou Torneios de gramática, exposições de cartazes sobre aspecto de Portugal. Promoveu campanha entre a população para obtenção de meios para a compra de uma Fanfarra para o Ginásio. Proferiu inúmeras palestras para Professores Primários do Grupo Escolar e das Escolas isoladas, sobre a nova nomenclatura da Gramática Portuguesa. Escrevia para o Jornal Voz do Litoral sobre cultura em geral. Proferiu palestra sobre o Infante D. Henrique e o valor da Escola de Sagres no Mundo e sobre poesias e estrofes camonianas; Em Itaquera, organizou a Biblioteca com aquisição e doação de volumes sobre a Língua Portuguesa. Organizou o Clube Estudantil; Inaugurou exposição de cartazes sobre Portugal. Participou de programas de televisão em companhia de seus alunos, Portugal no Mundo, Poesias de Camões. Fez seminários de estudos sobre o Poeta Vicente de Carvalho e outros poetas brasileiros. No Colégio Padre Vieira, fez exposição de cartazes e relíquias de Portugal, inaugurada com a presença do ilustre do Prof. Abud Fuad e do Sr. Dr. João Marçal de Almeida, cônsul de Portugal em São Paulo. Realizou campanha em favor dos velhinhos de São Vicente de Caraguatatuba, por ocasião da catástrofe daquela cidade.

IV - Proposta Pedagógica da Escola

A LDBEN 9394/96 afirma as finalidades da instituição escolar e suas intencionalidades de acordo com o contexto sócio-histórico-cultural no qual está inserida, além de estabelecer que tudo começa desde logo pela elaboração da proposta pedagógica da escola. É o passo primeiro, o ato originário da instituição. Tudo mais deve vir depois. O que se deseja instaurar é o princípio da realidade pedagógica, que se funda na autonomia da escola (Indicação CEE-SP 13/97).

- É construção coletiva, da qual participam os especialistas em educação, os docentes, os discentes e os pais dos alunos, especialmente através dos colegiados e instituições escolares.
- Ao indicar as finalidades e intenções da escola, subsidia a construção do Plano de Gestão Escolar.
- Indicando finalidades e intenções das práticas escolares e consoante as normas do sistema de ensino, subsidia a construção do Regimento Escolar.

- Consolida as concepções de ensino-aprendizagem, de escola, de avaliação, entre outras, dos diferentes atores, objetivando tais concepções em práticas concretas através de metas de gestão.
- Permite a objetivação “da escola que temos e da escola que queremos”, obrigando o estabelecimento de metas e o planejamento de ações para a realização histórica da escola.

1) Currículo Oficial do Estado de São Paulo

a) Descrição quantitativa (há problemas no desenvolvimento do currículo? Quais? Onde?) e análise qualitativa (como os professores tem implantado o Currículo? Como se avalia a aprendizagem? Como se intervém quando não há aprendizagem?) com indicação de potencialidade e entraves na implantação do Currículo da unidade escolar, por cursos e períodos.

Desde a implantação do Currículo Oficial do Estado de São Paulo, após o trabalho investigativo e analítico “Jornal São Paulo faz escola”, percebemos que o currículo fora organizado de uma forma tal que o aluno passasse a ser protagonista do processo ensino-aprendizagem, nas diversas áreas do conhecimento, norteando de forma eficaz o trabalho docente na condução das atividades pedagógicas, superando a maioria dos entraves e dificuldades apresentados quer pelo corpo discente como o corpo docente. A aprendizagem é avaliada e norteada pelo princípio da ação-reflexão-ação, buscando-se assim a superação das dificuldades encontradas ao longo do processo.

a.1) Descrição geral: Cada disciplina da matriz curricular e seus respectivos componentes são trabalhados de acordo com suas especificidades, de tal maneira, que o aluno possa participar de forma mais intensiva e prática da construção do conhecimento com a colaboração do docente da respectiva disciplina. Os conteúdos trabalhados eram propostos de maneira em que o aluno tornava-se um pesquisador do assunto a ser tratado.

a.2) Ensino Fundamental: Ciclo I (diurno)– Ler e escrever é um conjunto de linhas de ação articuladas que inclui formação, acompanhamento, elaboração e distribuição de materiais pedagógicos e outros subsídios, constituindo-se dessa forma como uma política pública para o Ciclo I, que busca promover a melhoria do ensino em toda a rede estadual. Sua meta é ver plenamente alfabetizadas, até 2030, todas as crianças com até oito anos de idade (2ª série/3º.ano) matriculadas na rede estadual de ensino, bem como garantir recuperação da aprendizagem de leitura e escrita aos alunos das demais séries/anos do Ciclo I do Ensino Fundamental.

a.3) Ciclo II (diurno) e Ensino Médio (noturno): O currículo oficial tem por objetivo propor para os níveis de ensino Fundamental II e Médio, subsídios e materiais pedagógicos com fim de apoio ao trabalho realizado nas escolas estaduais e contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens de seus alunos. Esse processo partirá dos conhecimentos e das experiências praticas já acumulados, ou seja, da sistematização, revisão e recuperação de documentos, publicações e diagnósticos já existentes e do levantamento e análise dos resultados de projetos ou iniciativas realizados. Observa-se o intuito de fomentar o desenvolvimento curricular, articulando conhecimento e herança pedagógicos com experiências escolares de sucesso.

a.4) Síntese: O currículo ora empregado apresenta os princípios orientadores para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo, abordando algumas das principais características da sociedade do conhecimento e as pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, propondo orientação para a pratica educativa, a fim de que as escolas possam se tornar aptas a preparar seus alunos para esse novo tempo, priorizando a competência leitora e escritora, definindo a escola como espaço de cultura e de articulação de competências e conteúdos disciplinares.

AVALIAÇÃO

A avaliação não deve se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica e deve ser permanente.

Fazer avaliação pedagógica para verificar as necessidades, barreiras, o que interfere na aprendizagem, potencialidades, condições da escola para responder a essas necessidades; apoio e serviços pedagógicos;

A avaliação tem funções básicas que devem ser consideradas constantemente:

- diagnosticar os conhecimentos prévios “trazidos” pelo aluno;
- possibilitar a identificação das eventuais ajudas específicas que determinados alunos necessitam;
- aferir o valor da ação pedagógica em relação aos objetivos propostos;

A avaliação do aluno se referencia na análise de seu processo de aprendizagem e do seu desempenho em relação:

- a ele próprio (o aluno comparado a si mesmo por ocasião do início da aprendizagem de um determinado conteúdo na escola, ou seja, o que pode aprender no período).
- aos objetivos das áreas/projetos/atividades (o desempenho do aluno comparado ao que se espera dele, ou seja, ao que deveria ter aprendido no período).
- ao grupo–classe (o processo e a produção efetiva do aluno comparado ao dos demais colegas submetidos a mesma intervenção pedagógica).

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio.

Avaliação é compreendida como:

- elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino;
- conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma;
- conjunto de ações que buscam obter informações sobre o que foi aprendido e como;
- elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa;
- instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades;
- ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de etapas de trabalho.

Avaliar a aprendizagem portanto, implica em avaliar o ensino oferecido se, por exemplo, não há a aprendizagem esperada significa que o ensino não cumpriu com sua finalidade: a de fazer aprender.

É um processo contínuo e cumulativo com observância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Apresenta vários objetivos dependendo da finalidade a que se destina: diagnóstica, investigativa, externa, formativa, recapitulativa:

- diagnosticar e registrar os avanços dos alunos e suas dificuldades;
- possibilitar que os alunos se auto-avaliem sua aprendizagem;
- orientar o aluno quanto as ações para superar dificuldades;
- fundamentar as decisões do Conselho de Classe quanto à necessidade de recuperação de aprendizagem, classificação e reclassificação;
- orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares;

Os instrumentos de avaliação serão diversificados: avaliações orais, escritas, resolução de atividades diversas, observação dos resultados, realização de projetos e trabalhos, etc.

A avaliação possibilita, de um lado, verificar se os objetivos propostos estão sendo atingidos e de outro propor os encaminhamentos necessários ao replanejamento do processo ensino-aprendizagem, sempre que se fizer necessário, indicando alternativas pedagógicas para tornar a aprendizagem mais efetiva e socialmente significativa.

A avaliação externa e do processo também estão presentes. Periodicamente, em HTPC, ao final de etapas, e como especificado em Calendário Escolar, a Avaliação geral da Escola, quando os vários segmentos da unidade – alunos, pais, docentes e demais servidores avaliam as ações e os resultados. Após compilar os dados são levantados indicadores que servem como pontos de partida para vários encaminhamentos e tomadas de decisão.

A avaliação deve ser um processo formativo, contínuo, que não necessita de situações distintas das cotidianas. Apresentam critérios para que os professores possam melhor analisar e avaliar o que se passa na sala de aula, particularmente o avanço dos alunos em relação às expectativas de aprendizagem.

Com relação ao desenvolvimento do Currículo alguns problemas são detectados pois entram em conflito com a formação dos professores com mais tempo de magistério. As capacitações nas HTPCs acontecem constantemente para que todos possam se apropriar e utilizar o material do Programa Ler e Escrever. Mas, todos desenvolvem o Currículo proposto, com graus e intensidades deferentes.

A avaliação da aprendizagem descrita acima considera as fases do aluno, a faixa etária e principalmente a hipótese de escrita. Quando não há aprendizagem são utilizadas as orientações contidas nos guias, são trabalhadas as dificuldades fazendo as intervenções adequadas para cada situação, há a recuperação contínua e o encaminhamento para a Recuperação Paralela.

Um dos entraves para o desenvolvimento do Programa Ler e Escrever é não conseguirmos HTPCs onde todos os docentes de uma mesma série/ano possam estar juntos e compartilhar estudos, troca de experiências, elaborar Rotinas, Projetos e preparar atividades. Mas o empenho e a insistência da equipe escolar têm contribuído para o avanço da aprendizagem.

3) Concepção de ensino-aprendizagem (processos de ensino e aprendizagem, avaliação da aprendizagem e avaliação dos resultados)

O modelo de ensino é o da resolução de problemas, que compreende situações em que o aluno precisa por em jogo o que sabe para aprender o que não sabe.

O ensino garante o acesso à produção cultural da humanidade – especialmente à produção da qual ficaria privado sem a escola.

Ações que devem ser consideradas para a construção do conhecimento:

- Através da vivência do aluno, interpretar seu erro.
- Levar ao aluno a cultura do mundo e participar dela.
- Prática unida com a teoria.
- O professor dá suporte para a aprendizagem.

- Tomar cuidado com o erro e corrigi-lo no momento certo.
- O aluno que não vai bem necessita de ajuda pedagógica.
- União entre disponibilidade da informação externa e possibilidade da construção interna.
- O professor é aquele que mostra que toda relação humana implica em regras, e que a quebra de uma envolve inevitáveis sanções.
- Não utilizar só a aprendizagem de sala de aula, mas todas as dimensões e oportunidades que possam ser exploradas e desenvolvidas.
- Criar oportunidades para o desenvolvimento de relações interpessoais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas pelo processo de construção e reconstrução do conhecimento.

O sócio – construtivismo é uma proposta educacional que visa integrar os conteúdos pedagógicos ao mundo em que vive a criança, onde o “aprender fazendo” é o foco central e é a mais utilizada.

No entanto, a escola moderna e sintonizada opta por utilizar os pontos positivos de cada método, criando uma pedagogia flexível e que passe informação(método tradicional) respeitando e apoiando o desenvolvimento individual de cada aluno (método construtivista).

Na escola de qualidade, o coletivo está conectado ao individual; a informação com a formação; a razão com a emoção, nas dimensões da ação-reflexão-ação.

No processo de ensino aprendizagem cabe ao professor elaborar boas condições de aprendizagem tendo como ponto de partida o conhecimento real.

O tempo escolar para o 5º. Ano precisa ser planejado para proporcionar os cuidados de higiene cotidianos, as brincadeiras e as mudanças de aprendizagens orientadas.

Promover a interação das disciplinas em uma percepção democrática e qualitativa do conhecimento.

Os conteúdos de aprendizagem são:

- ❖ Conceituais (saber)
- ❖ Procedimentais (saber fazer)
- ❖ Atitudinais (ser)

E devem ser trabalhados continuamente.

Considerar os princípios para conseguir levar os alunos a se apropriarem de conhecimentos, sentimentos e valores de sua sociedade:

- a história particular do aluno deve ser considerada no processo de ensino, sempre que possível, bem como sua cultura.
- ampliação de acesso à informação;
- superação de diferenças, injustiças, eliminar preconceitos.
- o auto-conceito do aluno influi em sua capacidade de aprender.
- a aprendizagem deve ser significativa, isto é, ser relevante para a vida do aluno e articular-se com seus conhecimentos anteriores.

- a aprendizagem deve ser contextualizada, dinâmica e reflexiva.

O conhecimento é o produto de uma atividade mental por parte de quem aprende, que organiza e integra informações e novos conhecimentos aos que já existem, construindo relações entre eles.

A aprendizagem ocorre quando compreendemos algo e isto significa dizer ser capaz de elaborar uma representação sobre este algo, significa sermos capazes de atuar de acordo com esse aprendizado. Vivenciar o que aprendeu.

- aprender motiva mais quando o aluno já tem alguma idéia do que está sendo ensinado e foi informado sobre como os conhecimentos novos podem fazer sentido em sua vida.

- elogios são importantes para promover a aprendizagem dos alunos;

- a aprendizagem vivenciada é duradoura;

- garantir o desenvolvimento das potencialidades dos educandos. Propiciar práticas heterogêneas e inclusivas;

- perceber as necessidades dos alunos, flexibilizar a ação pedagógica, avaliar continuamente a eficácia do processo educativo;

- as aprendizagens precisam se repetir para serem dominadas, mas a repetição deve se dar de forma diferenciada e interessante;

- a aprendizagem é mais sólida quando se conhecem os erros cometidos;

- garantir a acessibilidade;

- aprender a aprender é fundamental para que o aluno conquiste autonomia para continuar aprendendo;

- com o trabalho coletivo buscar elevar o nível de aprendizagem de acordo com as possibilidades e o ritmo de cada grupo, respeitando as múltiplas diferenças.

Para que haja desenvolvimento e aprendizagem é preciso que cada professor, com diferentes formas de atuar, dê a sua cota de trabalho, levando discentes e docentes a sentir que existe coesão de idéias e responsabilidades compartilhadas.

O objetivo maior é possibilitar que todos os alunos se tornem leitores e escritores competentes.

Análise pedagógica que a escola fez e fará dos resultados do IDESP para subsidiar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem:

A equipe escolar sempre analisa os dados das avaliações externas, os índices obtidos, as expectativas alcançadas, as defasagens e comparamos com os anos anteriores. Analisamos e fazemos um diagnóstico dos motivos que levaram aos resultados e índices alcançados e traçamos ações para ultrapassar as dificuldades apontadas.

As ações desenvolvidas e/ou a desenvolver com relação aos resultados no IDESP, além das descritas acima encontram-se no item V.

Os alunos portadores de necessidades especiais que estudam na escola não apresentam comprometimento físico. Os responsáveis são convocados, orientados e encaminhados para avaliação, atendimento e tratamento em instituições auxiliares (como o CAPS) ou encaminhados para sala de recursos em outra Unidade Escolar.

A análise dos resultados das avaliações externas é realizada nos Planejamentos onde são verificados os pontos que necessitam de mais cuidado e atenção por parte da equipe escolar. Para tal as rotinas, as atividades programadas devem ser adequadas para atender cada especificidade encontrada nas séries/anos, buscando alcançar as metas estabelecidas para cada nível de ensino propostas pela Secretaria da Educação.

Formas de articulação pela equipe gestora entre as concepções de ensino-aprendizagem que permeiam a comunidade escolar, a concepção do Currículo Oficial e a avaliação dos resultados:

O núcleo diretivo da escola em todas as suas instâncias, integram-se para garantir mecanismos que viabilizem todo processo de ensino-aprendizagem norteados tanto pelos indicadores externos como pelas aferições internas.

1) Competências do Diretor de escola:

- organização e articulação de todas as unidades competentes da escola;
- controle dos aspectos materiais e financeiros da escola;
- articulação e controle dos recursos humanos;
- articulação escola-comunidade;
- articulação da escola com o nível superior de administração do sistema educacional;
- formulação de normas, regulamentos e adoção de medidas condizentes com os objetivos e princípios propostos;
- supervisão e orientação a todos aqueles a quem são delegadas responsabilidades.

Do ponto de vista pedagógico, é de sua alçada, a:

- dinamização e assistência aos membros da escola para que promovam ações condizentes com os objetivos e princípios educacionais propostos;
- liderança e inspiração no sentido de enriquecimento desses objetivos e princípios;
- promoção de um sistema de ação integrada e cooperativa;
- manutenção de um processo de comunicação claro e aberto entre os membros da escola e entre a escola e a comunidade;
- estimulação à inovação e melhoria do processo educacional.

2) Competências do vice-diretor de escola:

- Elaborar e apresentar plano de trabalho no início de cada ano letivo.
- Coordenar a elaboração e a implantação do projeto político pedagógico, ou proposta pedagógica e do regimento escolar, junto com o diretor e com o coordenador pedagógico.
- Coordenar as atividades pedagógicas, administrativas e financeiras de acordo com as orientações do conselho escolar e da Secretaria Estadual de Educação.
- Executar as determinações dos órgãos aos quais a unidade escolar está subordinada.
- Cumprir e fazer cumprir a legislação vigente e os convênios propostos no projeto pedagógico da unidade escolar.
- Representar a unidade escolar, responsabilizando-se juntamente com o conselho escolar pelo seu funcionamento.
- Elaborar o plano de aplicação dos recursos financeiros para avaliação e aprovação.
- Manter atualizado o inventário dos bens públicos, zelando por sua conservação.
- Apresentar à comunidade, dentro dos prazos estabelecidos, os resultados da avaliação de desempenho e a movimentação financeira da unidade escolar.
- Propor ações que visem à melhoria da qualidade dos serviços prestados.
- Submeter à apreciação do Conselho escolar as transgressões disciplinares dos alunos, ouvida a coordenação pedagógica e o conselho escolar.
- Cumprir e fazer cumprir o estatuto do magistério.
- Coordenar o processo pedagógico, articulando as ações entre os turnos de funcionamento da unidade escolar.
- Participar de programas de formação propostos para os coordenadores pedagógicos.

3) Competências dos professores coordenadores:

- acompanhar e avaliar o ensino e o processo de aprendizagem, bem como os resultados do desempenho dos alunos;
- atuar no sentido de tornar as ações de coordenação pedagógica espaço coletivo de construção permanente da prática docente;
- assumir o trabalho de formação continuada, a partir do diagnóstico dos saberes dos professores, para garantir situações de estudo e de reflexão sobre a prática pedagógica, estimulando os professores a investirem em seu desenvolvimento profissional;
- assegurar a participação ativa de todos os professores do segmento/nível objeto da coordenação, garantindo a realização de um trabalho produtivo e integrador;
- organizar e selecionar materiais adequados às diferentes situações de ensino e de aprendizagem;
- conhecer os recentes referenciais teóricos relativos aos processos de ensino e aprendizagem, para orientar os professores;
- divulgar práticas inovadoras, incentivando o uso dos recursos tecnológicos disponíveis.
- auxiliar o professor na organização de sua rotina de trabalho, subsidiando-o no planejamento das atividades semanais e mensais;
- observar a atuação do professor em sala de aula, com a finalidade de recolher subsídios para aprimorar o trabalho docente, com vistas ao avanço da aprendizagem dos alunos;
- orientar os professores, com fundamento nos atuais referenciais teóricos relativos aos processos iniciais de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, da matemática e outras áreas do conhecimento, bem como à didática da alfabetização;
- conhecer as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa, de Matemática e das demais áreas de conhecimento e outros materiais orientadores da prática pedagógica;
- estimular os docentes na busca e na utilização de recursos tecnológicos específicos ao processo de ensino da leitura e da escrita, da matemática e de outras áreas do conhecimento.
- orientar e auxiliar os docentes:
 - a) no acompanhamento das propostas curriculares organizadas pelos órgãos próprios da Secretaria da Educação;
 - b) no planejamento das atividades de ensino das diferentes áreas e disciplinas em cada bimestre;
 - c) na compreensão da proposta de organização dos conceitos curriculares correspondentes a cada ano/semestre/bimestre;
 - d) na seleção de estratégias que favoreçam as situações de aprendizagem, mediante a adoção de práticas docentes significativas e contextualizadas;
 - e) no monitoramento das avaliações bimestrais;
 - f) no monitoramento dos projetos de recuperação bimestral;
 - g) na identificação de atitudes e valores que permeiem os conteúdos e os procedimentos selecionados, imprescindíveis à formação de cidadãos afirmativos.
- apoiar as ações de capacitação dos professores;
- participar das alternativas de oferta do ensino médio, com vistas a assegurar sua integração ao desenvolvimento social e regional e/ou a seu enriquecimento curricular diversificado;
- articular o planejamento das séries finais do Ensino Fundamental com o planejamento das séries iniciais, e com o das séries do Ensino Médio;
- observar a atuação do professor em sala de aula com a finalidade de recolher subsídios para aprimorar o trabalho docente, com vistas ao avanço da aprendizagem dos alunos;
- estimular abordagens multidisciplinares, por meio de projetos e/ou temáticas transversais que atendam demandas e interesses dos adolescentes e/ou que se afigurem significativos para a comunidade;
- apoiar organizações estudantis que fortaleçam o exercício da cidadania e ações/organizações que estimulem o intercâmbio cultural, de integração participativa e de socialização.

Planos dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar

Ensino Fundamental – Ciclo II

a) Objetivos:

O ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender. Tendo como meios básicos, o pleno domínio da leitura, escrita, cálculo, compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e valores, para que possa interagir no fortalecimento dos vínculos da família e dos laços de solidariedade humana.

Objetivos do Ciclo – desenvolvimento pleno do aluno – cognitivo, social e afetivo. Aprofundamento das aprendizagens.

A Organização do conhecimento escolar acontece através de áreas e temas transversais. As diferentes áreas, os conteúdos selecionados em cada uma delas e o tratamento transversal de questões sociais constituem uma representação ampla dos campos de conhecimento e de cultura de nosso tempo.

Áreas – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física; Ciências da Natureza , Matemática e suas Tecnologias: Ciências, Matemática; Ciências Humanas e suas Tecnologias: História e Geografia.

Temas Transversais – Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural

Assim os objetivos se definem em termos de capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, tendo em vista uma formação ampla.

Objetivos das Áreas – desenvolver competências leitoras, escritoras e raciocínio lógico em todas as disciplinas. Saber utilizar as diferentes linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal) para expressar idéias.

Relacionar as teorias com as práticas. Saber utilizar as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para aquisição e construção do conhecimento.

- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas;

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;

- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio cultural brasileiro, bem como aspectos sócio culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

- Conhecer e cuidar do próprio corpo valorizando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde, a saúde coletiva e a qualidade de vida;

A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, igualdade de condições, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber, pluralismo de idéias, respeito à liberdade, garantia de padrão de qualidade de ensino, valorização de experiências extra-escolar e por fim, a vinculação entre educação escolar para o trabalho e as práticas sociais.

A criança de 5ª. Série – deve ter garantido seu direito à educação em ambiente próprio e com rotinas adequadas que possibilitem a construção de conhecimentos, considerando as características de sua faixa etária, integrando o cuidar e o educar. A unidade escolar deverá assegurar um trabalho pedagógico que envolva experiências em diferentes linguagens e suas expressões, buscando uma metodologia que favoreça o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dessas crianças.

b) Currículo: desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

c) Carga horária: 1000h anuais

d) Projetos da Proposta Pedagógica da escola: Os Projetos dos Guias Didáticos do Programa Ler e Escrever; Folclore; Bichos de Jardim; Hino Nacional; Reciclagem de embalagens; Bonecos de Olinda; Reciclagem de papel; Corpo humano; Festa Junina; Resgatando brincadeiras; Leitura em família; Datas Comemorativas; Preservação do planeta; Solidariedade; Jornal mural.

e) Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida: Campanha do Agasalho, Escrevendo o Futuro; Agita galera, Meio Ambiente, Cultura é Currículo, Ler e Escrever, Recuperação Paralela, Olimpíadas de Matemática, Trabalho e alimentação: quanto ganha, quanto paga, Historias em Quadrinhos e Oficina Zine.

Planos de Ensino

Adequados à aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo, foram elaborados pelos professores e entregues para arquivo junto à coordenação pedagógica 10/04/2011.

PROJETOS

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

“Não é suficiente ter uma boa mente: o principal é usá-la bem”.

René Descartes

Objetivos

As atividades aqui propostas têm por objetivos não apenas contribuir para a compreensão de questões relativas à alimentação, mas também ampliar e construir noções relativas à Estatística, problemas de contagem, operações, porcentagem e medidas. De fato, esses conteúdos caracterizam-se por sua forte relevância social devido a seu caráter prático e utilitário e pela possibilidade de variadas conexões com outras áreas do conhecimento. Assim, desempenham papel importante no currículo, pois mostram claramente ao aluno a utilidade do conhecimento matemático no cotidiano.

Assim o projeto tem como objetivos:

- Ler, construir e interpretar informações de variáveis expressas em gráficos e tabelas.
- Coleta, organização de dados e utilização de recursos visuais adequados (fluxogramas, tabelas e gráficos) para sintetizá-los, comunicá-los e permitir a elaboração de conclusões.
- Resolver situações-problema utilizando as quatro operações e porcentagens.
- Leitura e interpretação de dados expressos em tabelas e gráficos.
- Representação e contagem dos casos possíveis em situações combinatórias.

Conteúdos

Números e Operações: porcentagem.

Grandezas e Medidas: unidades de medida de capacidade.

Estatística: leitura e construção de gráficos e tabelas; média aritmética, obtenção das medidas de tendência central de uma pesquisa (média, moda e mediana), compreendendo seus significados para fazer inferências.

1ª Tarefa: Debate

Tempo estimado: 2 aulas

Atividade 1

- Organizar os alunos em círculo no ambiente a ser realizada a atividade;
- Imprimir as afirmações abaixo em filipetas e entregar aos alunos:

“É fundamental estar atento às ‘ciladas’ das propagandas, pois, aumentar o consumo de determinados alimentos ou medicamentos, é o seu principal objetivo”.

“A alimentação é uma necessidade biológica de todos os seres vivos, sendo que os humanos têm necessidade de consumir diariamente substâncias fundamentais à construção e ao desenvolvimento do corpo, como proteínas, vitaminas, carboidratos, lipídios, sais minerais e água. No entanto, a alimentação de muitas pessoas é pobre em proteínas e vitaminas”.

- Distribuir os cartões aleatoriamente para os alunos;
- Ler as afirmações contidas nos cartões para a sala;
- Provocar uma discussão partindo das questões abaixo:

Você discorda de algumas dessas afirmações?

Com quais delas você concorda totalmente?

Que tipo de alimentos é mais consumido pelos jovens?

Quais alimentos podem ser classificados como saudáveis?

Quais as consequências de uma alimentação inadequada?

Entregar aos alunos, em folha impressa, o roteiro que norteará a pesquisa a ser realizada extraclasse e socializada com a turma no **2ª tarefa**.

Qual é a função dos carboidratos e a sua importância para os seres humanos? Quais são os alimentos mais ricos em carboidratos? Quantas quilocalorias possui 1 grama de carboidratos?

- Qual é a função dos lipídios e a sua importância para os seres humanos? Quais são os alimentos mais ricos em lipídios? Quantas quilocalorias possui 1 grama de lipídios?

- Qual é a função das proteínas e a sua importância para os seres humanos? Quais são os alimentos mais ricos em proteínas? Quantas quilocalorias possui 1 grama de proteínas?

- Qual é a importância da água no organismo humano? Qual é a porcentagem de água em nosso corpo?

2ª Tarefa: Socializando a pesquisa

Tempo estimado: 1 aula

Atividade 1

Organizar a sala em grupos com 4 alunos;

Entregar a tabela abaixo para que eles completem com o resultado da pesquisa, para organização das ideias;

Transcrever essa tabela em uma folha de cartolina ou em papel *kraft*, ilustrando com figuras de alimentos recortadas de revistas e jornais;

PROJETO: MEIO AMBIENTE

- Profº Ciclo I -

Objetivos: Pretende-se ao longo do trabalho desenvolver no aluno as noções básicas relacionadas ao meio ambiente, levando-os a adotar posturas que levem a interações construtivas dentro e fora da escola, a partir da análise de fatos e situações do cotidiano, sendo possível chegarmos a um ponto comum onde percebem a valorização e a diversidade sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, identificando como parte integrante da natureza.

Público alvo: alunos do 1º Ciclo do Ensino Fundamental.

Conteúdo: O ciclo da água, sociedade, meio ambiente, manejo e conservação ambiental.

Plano de ação: O trabalho deverá ser desenvolvido através de pesquisas, projeções de filmes, temas musicais, desenhos, visita ao zoológico, excursões a sítios, visita à Pedra Grande.

Avaliação: A avaliação dar-se-á a partir da observação de mudança de comportamento dos alunos, devendo os mesmos ser capazes de:

- a) contribuir para a manutenção e conservação do ambiente em que vive;
- b) identificar a existência de ciclos na natureza;
- c) perceber a relação entre a qualidade de vida e um ambiente saudável;
- d) valorizar o uso adequado dos recursos disponíveis.

Tema: A Água ao longo da história e fonte de vida.

Sub Tema: Resgatar a história do piscinão que circunda a escola.

Justificativa: Quando olhamos atentamente a localização da E.E Professora Raquel Assis Barreiros, constatamos que a sua história esta intrinsecamente ligada ao piscinão.

Antes da construção do piscinão o perfil dos alunos era outro. Por morarem em torno da escola, às margens do córrego próximo à comunidade escolar, a comunidade tinha uma consciência diferente em relação a ela. Em virtude disto zelavam pela mesma.

Após a construção do piscinão, houve o deslocamento das famílias das margens do córrego mudando também a comunidade escolar. A comunidade se afastou da escola, perdeu-se o senso de propriedade, a comunidade deixou de cuidar da escola como antes. Resgatando a história do piscinão estaremos reconstruindo a história também da escola.

Enfim, olhar os problemas enfrentados pela escola em virtude do desequilíbrio ecológico causado pelo mau uso da água e falta de consciência ecológica. Bem como os ataques de insetos à escola, que atormentam alunos, professores e funcionários.

Objetivo Geral:

- Refletir com os alunos sobre os problemas causados pelo mau uso da água.
- Conscientizar a comunidade sobre a necessidade do uso racional da água.

Objetivo Específico: Desenvolver na escola uma cultura de valorização da água na vida da comunidade e as consequências da falta dela.

Conteúdo:

- História do bairro;
- Levantamento de dados de consumo de água e luz;
- Doenças transmitidas pela água;
- Água como fonte de vida e alimento.

Metodologia:

- Pesquisa de campo: buscar reconstruir a história do bairro;
- Uso de música: utilizando letras de músicas contendo o tema água;
- Uso do gráfico: fazer estatística do consumo de água e luz;
- Uso de vídeo: filmes (Water Wold, Acquária, Um dia depois do amanhã);
- Visita à Sabesp e ao Horto Florestal: observar os diversos tipos de tratamento da água.
- Montar maquete do bairro mostrando o antes e o depois do piscinão.

Avaliação:

- Observar a participação de cada um;
- Relatório: individual e em um grupo.

Análise de Dados:

No primeiro momento foi proposto aos alunos uma pesquisa de campo com o objetivo a história de seu bairro, fazendo um diálogo com as gerações passadas para reconstruir a história local onde habitam usando como ponto de partida o córrego que corta o bairro.

Resultados Obtidos:

Os alunos apresentaram como resultado de sua pesquisa cartazes descrevendo a história do bairro. Fez parte dessa pesquisa curiosidade como: o porquê do nome do bairro, o primeiro morador, o primeiro loteamento, nome das principais vias, sua influencia nipônica.

A pesquisa foi enriquecida com fotos antigas e atuais, fazendo um paralelo da paisagem do bairro e revelando as modificações ocorridas no bairro, principalmente alterações ambientais.

As fotos foram adquiridas pela internet e de arquivos familiares que os alunos conseguiram com seus pais.

Considerações finais:

Foi importante para os alunos e a comunidade a aprendizagem sobre toda a história de onde mora e onde outras pessoas e a sua família habitaram.

A conquista obtida pelo grupo é a de dar valor as mudanças e ter a conscientização do equilíbrio ecológico desta comunidade.

Hoje, existe a seleção de reciclagem em um barracão, feito por grupos de pessoas que reciclam o lixo e que conscientizam a população a não jogar lixo no piscinão para não causar danos a si mesmos e a seus vizinhos, ainda esta sendo um trabalho árduo várias pessoas continuam persistentes.

E também a diminuição de ataques de insetos e de outras pragas na comunidade escolar.

PROJETO: ORIENTAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES DST - AIDS

Justificativa: A iniciação sexual antecipadas aumenta a gravidez entre adolescentes de dez a dezenove anos, provocando mais aborto e casos de AIDS. Pesquisas realizadas mostraram que 90% das adolescentes grávidas conheciam os métodos anticoncepcionais, mas apenas 30% se preveniam. (Jornal Folha de São Paulo – 03/05/98).

Portanto, este projeto visa desenvolver a criação de grupos de adolescentes para orientação, com o objetivo de garantir um espaço de discussão entre adolescentes e/ou familiares, professores e comunidade em geral.

Serão abordados temas a cerca da complexidade dessa fase da vida no sentido de esclarecer, orientar, reeducar, discutir, integrar, sensibilizar e trocar experiência.

O Projeto de Orientação Sexual para Adolescentes preconiza a grupos de jovens num trabalho de temas transversais, tais como: crescimento e desenvolvimento, anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutivos, iniciação sexual, masturbação, virgindade, namoro, homossexualismo, concepção e anticoncepção, planejamento à gravidez, gravidez precoce e aborto, DST/AIDS.

Objetivos: Levar o adolescente a identificar as mudanças biológicas/psicológicas que ocorrem neste período. Perceber o que representa essas mudanças para o adolescente e para o seu meio. Discutir o papel social do adolescente e a forma mais adequada de relacionar-se com os mesmos.

Informar sobre as formas e as funções dos órgãos reprodutivo masculino e feminino.

Fornecer informações sobre epidemiologia , transmissão e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis . Sensibilizar para a problemática. Orientar e estimular adolescentes à adesão das diversas estratégias para a prevenção.

Promover e desenvolver no adolescente a prevenção, percepção crítica sobre os riscos do uso e abuso das drogas lícitas e ilícitas.

Público alvo: alunos do ciclo II e Ensino Médio.

Estratégias: Desenvolvimento de conteúdos específicos nas aulas de ciências e biologia, sendo que será dado início a partir do 2º. bimestre, utilizando uma aula quinzenalmente, sendo uma em classe e uma em sala de vídeo com o material fornecido pelo *Projeto Prevenção Também se Ensina* e vídeos da coleção *Educação Sexual*, que abordam os assuntos previstos no Projeto.

Temas: - Reprodução Humana;

- Transformações da puberdade;
- Anatomia e Fisiologia dos Sistemas Reprodutivos;
- Aborto;
- Concepção e anticoncepção;
- Fecundação;
- Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- HIV /Aids;
- Métodos anticoncepcionais;

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO NORTE 2
E.E. “PROFª ELZA SARAIVA MONTEIRO”
Av. Mariana Caligiori Ronchetti, 1.200 – Jd Peri – CEP: 02650-000 – Fone: 2258-4505

Meta: Apresentação de painéis ao final de cada assunto abordado, e ao final do mês de setembro pelo menos dois debates envolvendo os alunos do Ensino Médio juntamente com os professores da área da Ciências da Natureza, enfocando as questões sociais decorrentes da falta de conhecimento dos adolescentes em torno dos assuntos relacionados à sexualidade.

Avaliação: Será feita a partir da observação da participação dos alunos, verificando-se se os temas propostos foram realmente assimilados, através dos painéis e opiniões e discussões nos debates.